



SEFIC2017
UNILASALLE

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Epidemiologia da Histoplasmose em pessoas vivendo com HIV na região metropolitana de Porto Alegre

Tiago Moraes Siqueira, Marino de Oliveira Neto, Elen Silva, Diego Rodrigues Falci (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Doenças negligenciadas são um grupo heterogêneo de infecções, especialmente doenças tropicais, que são bastante prevalentes em países em desenvolvimento na África, Ásia e Américas. Essas doenças são causadas por uma variedade de patógenos, incluindo vírus, bactérias, protozoários, fungos e helmintos. O impacto dessas doenças na África sub-saariana é comparável a malária e tuberculose, estas consideradas as grandes causas de morte no planeta. Na América Latina, em alguns países como a Guiana Francesa, a histoplasmose, uma doença fúngica, é uma das principais causas de morte em pessoas vivendo com HIV, superando até mesmo a tuberculose. O que caracteriza essas condições consideradas negligenciadas é a dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento, notadamente em países em desenvolvimento. A histoplasmose em especial, é um exemplo desta situação: é causa importantes de mortalidade em pessoas vivendo com HIV e apresenta dificuldades importantes em relação ao seu diagnóstico em nosso meio. É uma doença que ocorre exclusivamente no continente Americano. Atualmente, o diagnóstico de histoplasmose é baseado em sinais e sintomas, como febre, sudorese noturna, fadiga, emagrecimento, náusea, vômitos e dispneia. Um diagnóstico definitivo baseia-se no isolamento e identificação de *H. capsulatum* por cultura ou por visualização direta dos fungos nas amostras clínicas; no entanto, é frequente que ambos os métodos sejam negativos em pacientes com histoplasmose. A cultura é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico, mas podem levar de quatro a seis semanas para o resultado. Além disso, a obtenção destas amostras é por métodos invasivos (biópsias), o que dificulta a realização em pacientes instáveis, ou plaquetopênicos, com contraindicação a tais procedimentos. A microscopia direta, utilizando as colorações Wright, Giemsa ou May-Grünwald- Giemsa, é um método rápido e barato, mas a sensibilidade é muito baixa. Avaliação histopatológica requer um patologista e recursos tecnológicos. Além disso, a preparação dos tecidos demorar, levando a um atraso ainda maior nos resultados. Recentemente, testes point-of-care (POC) foram recentemente disponibilizados para o diagnóstico da histoplasmose, com possibilidade de uso em locais com pouca ou nenhuma estrutura laboratorial. Este estudo objetiva avaliar a prevalência de histoplasmose em pessoas vivendo com HIV, atendidas em um serviço de assistência ao HIV/AIDS na região metropolitana de Porto Alegre, utilizando testes POC para diagnóstico. Além disso, iremos realizar o seguimento dos pacientes com essa infecção fúngica com vistas a avaliar fatores de risco para adoecimento e fatores prognósticos da doença. A duração prevista para a pesquisa é de 24 meses. Ao término do estudo, espera-se elucidar a epidemiologia da histoplasmose em nosso meio, assim como entender melhor a utilidade desses novos testes no acompanhamento de pessoas vivendo com HIV.

Palavras-Chave: HIV, histoplasmose, doenças negligenciadas.